

ZAGUT

Zagut:

Isabela Simões
Augusto Herkenhoff

Texto:

Isabela Simões

Projeto Gráfico:

Fernando Brum

Conteúdo, comunicação e imagem:

Helen Pomposelli

Montagem:

Cassio Alvarez

Iluminação:

Marcelo Romão

Estratégia:

Grupo GRUA

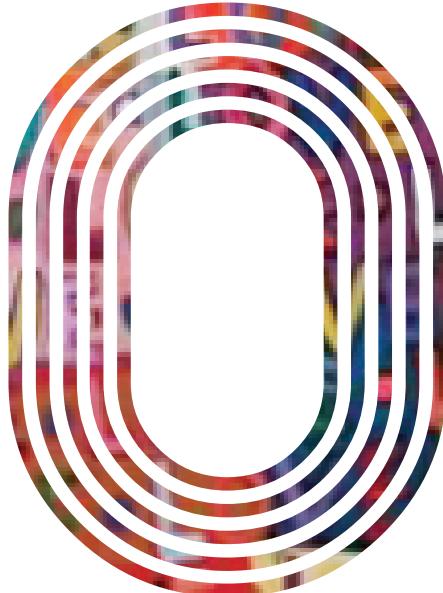
Agradecimentos:

Fernanda Soares
Henriette Martins

ESPAÇO ZAGUT APRESENTA:

SOMOS DA

GERAÇÃO



ALGUNS ANOS DEPOIS

Alexandre Dacosta · Augusto Herkenhoff · Clara Cavendish ·
Daniel Senise · Delson Uchôa · Hilton Berredo · Jorge Duarte ·
Lucia Vilaseca · Marcus André · Ricardo Basbaum · Roberto Tavares ·
Sérgio Romagnolo · Wagner Barja · Xico Chaves

ZAGUT

Shopping Cassino Atlântico
Av. Atlântica 4240 - LJ 315
Copacabana - RJ

SOMOS DA GERAÇÃO 80 – alguns anos depois

Revisitada ao longo das três últimas décadas, a exposição “Como vai você, geração 80?”, foi montada na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, coordenada - como bem explicitaram no catálogo oficial da mostra - por Marcus de Lontra Costa, Paulo Roberto Leal e Sandra Magger (curadores que consideraram a exposição uma obra em si). Inaugurada em 14 de julho de 1984, dia que choveu sete mil gaivotas de papel de Carlos Mascarenhas na piscina do casarão que abriga a escola, num sábado chuvoso e de grande engarrafamento, compareceram nos 30 dias (findou em 13 de agosto) aproximadamente quinze mil pessoas no palacete do Jardim Botânico (público impensado nessa época para uma exposição de arte).

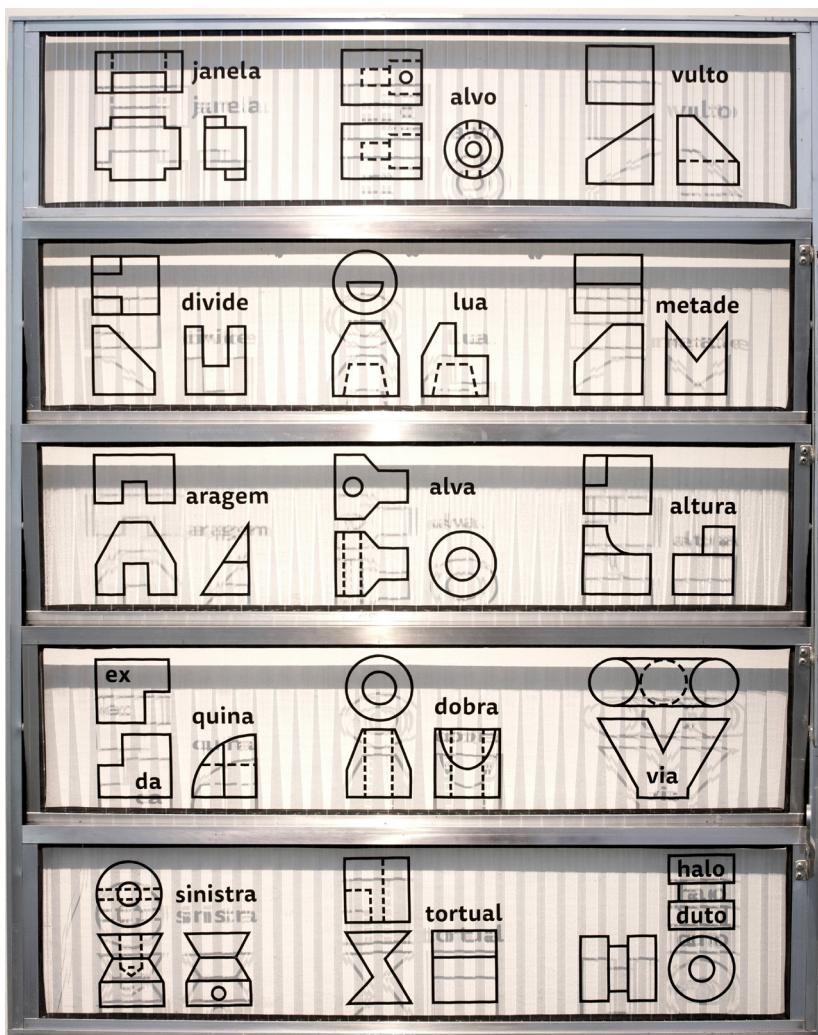
É considerada um importante divisor de águas na arte brasileira contemporânea. Se na década anterior, em plena ditadura militar, a arte conceitual foi o carro chefe na realidade brasileira, nessa mostra democrática – que “deu voz a todo mundo” de acordo com Lontra, e que desabrocha junto com a democracia no país em ritmo de “Diretas Já” - sobraram carga pictórica com muitos tons, figuração, imaginação e expressão, grandes formatos e pouca tradição, nos chassis abandonados, nos materiais inesperados, nas performances. Sem dúvida uma ruptura com o que vinha sendo feito. Como foi bem percebido por Frederico Moraes, fruto de gente que estava preocupada com o aqui e agora e não com a posteridade nos museus. Obras que não são herméticas, nem pedantes, como lembra Bertolossi. Paulo Herkenhoff a definiu então “com humor e sem afetação intelectual, audaciosa”.

Nessa exposição houve a participação de 123 artistas, muitos residentes em terras cariocas, mas também em mineiras e paulistas, alguns muito jovens. Alguns viriam a trilhar importantes rumos nas artes, alguns mudaram de rumo. Foi muito marcante em especial para os artistas que participaram da mostra e os que vieram a seguir nessa mesma década, em especial na EAV. De forma muito feliz, Jorginho Guinle escreve no catálogo da mostra, que ali se constituía o corpo astral dessa década, ainda em fragmentos opacos então, se afastando propositalmente dos “ismos” convencionados até ali na arte brasileira, inclusive de uma “identidade nacional”. Referido por Cocchiarale como “inundação de pintura, na contramão da desmaterialização da arte, elegendo-a como o meio de expressão essencial”, a nova figuração aparecia nos participantes da própria exposição e, a seguir, na “segunda e última leva de artistas da chamada geração 80, cujo trabalho floresceu no campo de possibilidades por ela aberto”.

“Um surto prolongado” segundo Frederico Moraes, em conjunto com as mostras no Museu de Arte Contemporânea (MAC) da Universidade de São Paulo, que ocorreram em 1983, “A pintura como meio”, e em 1987 “Imagens da segunda geração”, com curadorias respectivamente de Aracy Amaral e de Tadeu Chiarelli; no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 1982, “Entre mancha e figura”, do próprio Frederico Moraes; em 1982 no Centro Empresarial Rio, “3 x 4 grandes formatos” por Rubens Gerchman e também em 1982 na Fundação Casa de Rui Barbosa “Pintura, pintura!” por Marcus Lontra; conseguem na Bienal de São Paulo de 1985, com Sheila Leirner, fechar o ciclo com a “Grande tela”, linha a perder de vista de quadros sem destaque para nenhum.

Os artistas que se mantiveram ativos e mergulharam desde então de corpo e alma nessa trilha, vêm se modificando e nos modificando ao longo dessa trajetória.

Nesta mostra “Somos geração 80”, longe de querer esgotar o panorama com relação a todos esses artistas, há uma pinelada do que esse grupo de artistas, carimbados pela geração 80, continua fazendo há mais de três décadas, fiéis à sua arte, de forma incessante desde então. E continuam emocionando e transformando, a si e a nós outros.



Basculante
alumínio e vidro
100 x 80 cm
2012 - 2014

Alexandre Dacosta

(Rio de Janeiro 1959). Professor do Curso Fundamentação na Escola de Artes Visuais do Parque Lage / RJ (2011-2016). Realizou 17 exposições individuais, RJ/SP/PE e Montevideo - Uruguay, e mais de 90 coletivas no Brasil e no exterior. Recebeu 2 prêmios de pintura: IBEU (1985) e Secretaria de Cultura no XVIII Salão de Belo Horizonte MG (1986). Em 1981 cria com Ricardo Basbaum a “Dupla Especializada” e dois anos depois o Grupo 6 Mãos, com Basbaum e Barrão. Integra o Grupo 8 Pés, que vestidos de garçons, fazem intervenções em vernissages. Como cantor, músico e compositor produziu o álbum “Antimatéria” (2017) com 13 canções autorais que estão nas plataformas digitais de música e o CD Livro “ADJETOS” (Editora 7 Letras-2011) com 18 canções para esculturas/objetos, além de fazer trilhas sonoras para filmes e peças de teatro. Criou com sua mulher Lucília de Assis a dupla performática de cantores e compositores “Claymara Borges e Heurico Fidélis” e gravou os CDs “Cascata de Sucessos (Leblon Records-1992) e “Pirata Ao Vivo”(2003). Como diretor e roteirista produziu 14 filmes de curta-metragem - 6 ficções, 3 documentários, 5 experimentais - tendo ganho 11 prêmios em festivais. Está editando seu primeiro documentário de longa metragem, “A Sobrancelha é o Bigode do Olho”. Como ator, foi protagonista de 5 longas metragens, 10 curtas, participou de mais de 40 filmes, 17 peças de teatro e musicais, seriados, minisséries e novelas. Como poeta lançou o E-Book “Autopoese”(Editora Lacre-2017), “Memória do Vidro” (2016), e o livro “[tecnopoética]” (Editora 7 Letras-2011). Desde 2015 produz arte sonora com a “Rádio Varejo” e com Alexandre Guarnieri cria em 2012 o espetáculo vídeo-poético-musical [versos alexandrinos]. Participa também de revistas, antologias, saraus e colabora com áudios de poesias em programas de rádio.



Dr. Visual
óleo sobre tela
100 x 80 cm
2014

Augusto Herkenhoff

Nasceu em Cachoeira de Itapemirim - ES, em 1965. Atividade artística contínua e intensa há mais de três décadas como pintor, gravador, desenhista e ocasionalmente como escultor. No MAM/Rio de Janeiro, de 1985 a 1986, estudou com Katie Van Scherpenberg. Entre 1985 e 1988 estuda pintura com Ronaldo do Rego Macedo, Katie Van Scherpenberg e Manfredo Souzanetto na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage - RJ. Realizou inúmeras exposições coletivas e individuais. Concluiu Direito em 1988 na Faculdade Cândido Mendes/RJ. Realiza mestrado em museologia na Unirio. Sua obra traduz em algumas séries o impacto na sociedade de temas diversos como: múltiplas culturas (Ateliês David, Pinturas alemãs, Janelas mexicanas, Cenas capixabas), interação com a natureza - o que embasa e o que preocupa e o que alerta (Chuva de rosas, Natureza e arte, Olhem bem as flores), paixões por exemplo ídolos populares (Roberto Carlos, Futebol), questões intrínsecas a si e ao ser humano (Doutores, Autorretratos e Retratos). Ganhou prêmio nacional da Funarte em 1995, tendo acesso a uma longa viagem internacional e desde então tem nas viagens, para qualquer lugar, um amplo campo de trabalho. Muitas obras remetem aos mestres que trilharam o caminho das artes durante a trajetória humana no planeta. Tem obras em diversas coleções (Chateaubriand, Senise, entre outras). Seu ateliê principal é em Petrópolis.



Devaneios da Uva (frente)

acrílica sobre tela

50 x 80 cm

2018



Devaneios da Uva (verso)

acrílica sobre tela

50 x 80 cm

2018

Clara Cavendish

É artista plástica pernambucana radicada no Rio de Janeiro. Participou de diversas exposições coletivas, destacando-se: “COMO VAI VOCÊ GERAÇÃO 80?” no Parque Lage - Rio de Janeiro e Academia de Artes de Berlim (HDK-HOCHSCHÜLE DER KÜNSTE), escola que frequentou pelo período de três anos.

Clara também expôs individualmente no Paço Imperial no Rio de Janeiro; MAC - Ibirapuera em São Paulo; na pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes, na Casa de Cultura Laura Alvim e no INSTITUTO GOETHE em Düsseldorf, Alemanha, entre outras.

Em julho de 2017 expôs individualmente na Galeria KUNST AM GENDARMENPLATZ, em Berlim, na Alemanha. Clara é graduada em Educação Artística na BENNETT e fez Mestrado *STRICTO SENSU* em História da arte e Arquitetura na PUC do Rio de Janeiro. Título da Dissertação: “Georg Baselitz e Anselm Kiefer – A RETOMADA DA ARTE ALEMÃ NO CENÁRIO DA ARTE MUNDIAL.” Orientador: Prof. Ronaldo Brito Fernandes. Lecionou em várias instituições públicas e privadas, como EAV - Parque Lage, no CAP - Colégio de Aplicação da UFRJ e ISERJ - Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro.



Sem título

Gravura em metal

23 x 33 cm

1994

Daniel Senise

Daniel Senise Portela (Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1955). Pintor e gravador. Em 1980, ingressa como aluno na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV/Parque Lage), onde, entre 1986 e 1991, leciona no Núcleo de Pintura. Estuda com John Nicholson (1951) e Luiz Aquila (1943), e participa da exposição *Como Vai Você Geração 80?*. Realiza sua primeira exposição individual na Galeria do Centro Empresarial Rio, em 1984, e, no mesmo ano, integra o Ateliê da Lapa, com Angelo Venosa (1954), Luiz Pizarro (1958) e João Magalhães (1945). Seu reconhecimento ocorre em 1985, ao ser apresentado, com outros artistas, na Grande Tela da 18^a Bienal Internacional de São Paulo. No ano seguinte, recebe medalha de ouro na 1^a Bienal Latino-Americana de Arte sobre Papel. Em 1997, atua como coordenador das galerias do Centro Cultural Light, no Rio de Janeiro.



Corrupcio Mirim

Tinta Acrílica sobre plástico

115 x 94 cm

2016



verso

Delson Uchôa

Nasceu, vive e trabalha em Maceió. Estudou Pintura na Fundação Pierre Chalita, graduado em Medicina. Participou das bienais: XXIV Bienal Internacional de São Paulo, 53^a Biennale di Venezia, 10^º Bienal de La Habana, 12^a Bienal do Cairo, Bienal Internacional de Curitiba e I Bienal de Assunção. Inúmeras exposições individuais e coletivas, as últimas individuais foram: Squares and Patterns, no Ludwig Museum, em Koblenz, Alemanha e Autofagia, Corrupcio no Olhar, na Zipper Galeria e Autofagia - Eu Devoro Meu Próprio Tempo, na Anita Schwartz Galeria.



Figura com halo amarelo

acrílica sobre tela

120 x 80 cm

2018

Hilton Berredo

Hilton Berredo ficou conhecido nos anos 1980 por suas borrachas pintadas, mas sua trajetória abrange uma variedade de técnicas tanto tradicionais quanto tecnológicas – muitas vezes procurando desenvolver processos que incluem ambas. Seu portfólio artístico inclui desenhos, colagens, pinturas, objetos, performances e instalações, videoarte, e arte digital. Berredo é também pesquisador em arquitetura e colabora artisticamente com sua esposa, Giselda Fernandes através de Os Dois Companhia de Dança, da qual é Diretor Artístico e cenógrafo.



Urubu na árvore dos chifres de ouro

acrílica sobre tela

40 x 50 cm

2017

Jorge Duarte

Nasceu em 1958, em Tapiruçu, Palma, Minas Gerais. É Bacharel em Pintura e Mestre em História da Arte pela Escola de Belas Artes da UFRJ. É membro fundador do coletivo de artistas Imaginário Periférico. Foi professor no Instituto de Artes da UERJ, da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e da Escola de Belas Artes da UFRJ, no Rio de Janeiro. Realizou 16 exposições individuais, dentre elas Breve Antologia Plástico-poética, no Museu de Arte Contemporânea de Niterói 2004; Galeria Anna Maria Niemeyer, RJ, em 1992, 2001, 2005 e 2008; Paço Imperial, Sala Gomes Freire, Rio de Janeiro, 1995; Gallery Maeder, Munique, Alemanha, 1985; Galeria de Arte UFF, Niterói, 1993; Subdistrito Comercial de Artes, São Paulo, SP 1988; Galeria Saramenha, Rio de Janeiro, 1997; Galeria César Aché, Rio de Janeiro, 1984. Entre mais de oitenta exposições coletivas, destacam-se: Bienais de Paris e São Paulo, em 1985; Novas Aquisições na Coleção Gilberto Chateaubriand, MAM, RJ; Abrigo Poético – Diálogos com Ligia Clark, Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Niterói, RJ, 2006; Território em Trânsito, Centre International d'Art Contemporain – Chateau de Carros, Carros Village, França, 2005; Onde está Você Geração Oitenta?, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2004; Coleção Marcantonio Vilaça – Passaporte Contemporâneo, MAC-USP, São Paulo, 2003; Mapa do Agora – Coleção João Satamini no Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, SP; Der Brasilianische Blick, em Berlim, Aachen e Heidenheim, Alemanha, 1998/99; Objeto-Anos 60/90 – Cotidiano Artes, MAM, Rio de Janeiro, Instituto Itaú, São Paulo, 1999; Papel do Brasil Arte Contemporânea, Palácio dos Trabalhadores, Pequim, China, 1995; Metrópolis e Periferia (Prêmio de Viagem à Alemanha), MAM, Rio de Janeiro, 1995; Brazil Images of the 80's & 90's, Art Museum of the Americas, Washington, D.C. USA, 1993/1994; XI Bienal Internacional de Valparaiso, Galeria Internacional de Valparaiso, Valparaiso, Chile, 1994; BR 80 – Pintura Brasil Década de 80, Casa França Brasil, RJ, 1991; Projeto Arqueos, Fundição Progresso, Rio de Janeiro; Rio Hoje, MAM, RJ, 1989; Trienal de Desenho, Nuremberg, Alemanha e Linz, Áustria, 1985; Como Vai Você, Geração Oitenta?, EAV Parque Lage Rj, 1984.



Sem título
acrílica sobre tela e
folha de ouro
60 x 20 x 10 cm
2018



Lucia Vilaseca

Formação

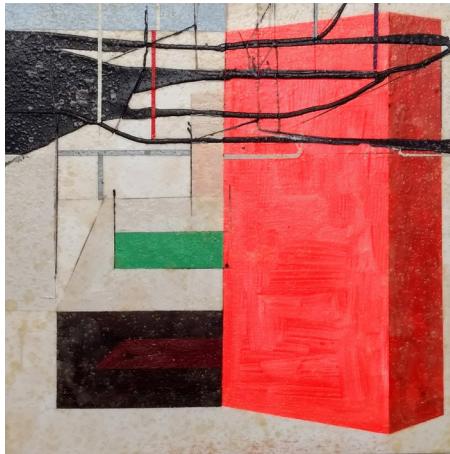
2005 Pós-graduação em Filosofia Contemporânea PUC-Rio / Rio de Janeiro
1991 Bacharel em Museologia Uni-Rio / Rio de Janeiro

Residências Artísticas

2016 Centre D'Art i Natura de Farrera Catalunha, Espanha
2014 ENA Residência com o fotógrafo Eustáquio Neves Diamantina, MG, Brasil

Exposições Individuais

2016 “Silenciosa geometria”, Galeria Portas Vilaseca, Rio de Janeiro
2004 “Natureza inquieta”, Conjunto Cultural da Caixa, São Paulo
2001 “Natureza inquieta”, Centro Universitário de Barra Mansa – UBM, RJ
1996 “Rio & cidades”, Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho Castelinho, Rio de Janeiro
1995 “Paisagem urbana”, Pequena Galeria – Centro Cultural Cândido Mendes, Rio de Janeiro
1992 “Pinturas”, Pequena Galeria – Centro Cultural Cândido Mendes, Rio de Janeiro
1990 “Pinturas e desenhos”, Sala Miguel Bakun – Secretaria do Estado e Cultura, Curitiba
1983 “Pinturas e desenhos”, Galeria Rodrigo de Mello Franco de Andrade – Funarte
1980 “Caballos y abstracciones”, Sala de Exposiciones Casa do Brasil, Madri



Sem título
têmpera e encaustica
s/ tela
62 x 62 cm cada
2017

Marcus André

Nasceu na Cidade do Rio de Janeiro em 1961. Vive trabalha entre Rio de Janeiro e Búzios, RJ. Frequentou o curso de desenho e introdução a pintura na Oficina do Corpo na Escola de Artes Visuais do Parque Lage no Rio de Janeiro entre 1978-79. Entre 1981 a 1985, cursa Desenho Industrial na Universidade Federal do Rio de Janeiro tendo como professores Roberto Verscheisser e Gilberto Strunke e paralelamente freqüenta a Oficina de Gravura do Palácio do Ingá em Niterói com orientação de Anna Letycia Quadros e Edith Behring, recebe prêmio no IV Salão Carioca de Arte e participa da V Mostra Nacional de Gravura em Curitiba. Em 1984 realiza sua primeira individual na Galeria Contemporânea e participa nas exposições; Como Vai Você, Geração 80 ?, Arte Brasileira Atual e V Salão Nacional de Artes Plásticas no MAM no Rio de Janeiro. Viaja para Nova York em 1985 frequentando a Parson's New School Of Social Reaserch Printing Studio com o artista Roberto DeLamonica 1985-88, estágio na Osíris Priting Co. e mais tarde é contratado como impressor-colorista na Ruppert J. Smith Printing Co. em Nova York, participando das edições de artistas como James Rosenquist, Larry Rivers, Kenny Scharf e Andy Warhol, sob coordenação do impressor Jean-Paul Russell, atualmente Durham Press, Pennsylvania. Participa da exposição Latin? ABC Notório Gallery no East Village. Em 1988 retorna ao Brasil, recebe prêmio no XIII Salão Nacional de Artes Plásticas e realiza individuais de pintura na Funarte Projeto Macunaíma/ Espaço Alternativo RJ, Projeto Centro Cultural São Paulo / Pavilhão da Bienal Ibirapuera e MASP SP e nas representações brasileiras da Bienal Ibero-Americana Cidade do México, Bienal de La Havana Cuba, Bienal de Pintura Cuenca Equador 2001 e no Machida Tokyo Museum Japão. Recebe os prêmios de aquisição em pintura no Museu de Arte de Brasília DF e na Mostra Internacional de Gravura Curitiba PR. A partir de 1995 é contemplado com as bolsas: Primeiro Programa de Bolsas RioArte 1995-96, tendo na comissão os críticos e professores Heloisa Buarque de Holanda e Ronaldo Britto, O Artista Pesquisador MAC Niterói RJ 1998, Bolsa FAPERJ / Fundação de Apoio a Pesquisa 1998 e The Pollock-Krasner Foundation Inc. Grant NY 2007.



Olho

(cartão postal),
esmalte sintético, cartão postal

10,5 x 15 cm (cartão)

26 x 40 cm (aprox., moldura)

1985

Ricardo Basbaum

Ricardo Basbaum (São Paulo, Brasil, 1961). Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Atua a partir da investigação da arte como dispositivo de relação e articulação entre experiência sensória, sociabilidade e linguagem. Tem desenvolvido um vocabulário específico para seu trabalho, aplicado de modo particular a cada novo projeto. Participa regularmente de exposições e projetos desde 1981. Exposições individuais recentes incluem sistema-cinema: êxtase & exercício (Galeria Jaqueline Martins, São Paulo, 2018), Você gostaria de participar de uma experiência artística? (Dragão do Mar, Fortaleza, 2018), corte-contaminação-contato (Galeria Jaqueline Martins, São Paulo, 2017), the production of the artist as collective conversation (Audain Gallery, Vancouver, 2014), nbp-etc: escolher linhas de repetição (Galeria Laura Alvim, Rio de Janeiro 2014), Diagramas (Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela, 2013) e re-projecting (london) (The Showroom, Londres, 2013). Participou da documenta 12 (2007). Teve seu trabalho incluído no 35º Panorama da Arte Brasileira (Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2017), na 20ª Bienal de Sydney (2016), The School of Kiev - Bienal de Kiev (The House of Clothes, Kiev, 2015), A Singular Form (Secession, Viena, 2014), Disparité et Demande (La Galerie, Noisy-le-Sec, 2014), entre outros eventos. Publicou Diagrams, 1994 – ongoing (Errant Bodies Press, 2016). Autor de Manual do artista-etc (Azougue, 2013). Professor Visitante da Universidade de Chicago (2013). Artista Residente da Audain Gallery (Vancouver, 2014). Professor do Departamento de Arte da Universidade Federal Fluminense.



Minha casa, minha vida

Têmpera vinílica,
pasta de cera pigmentada e
carvão
80 x 100 cm
2018

Roberto Tavares

Para Roberto Tavares, o sentimento e o conceito apresentado nas suas obras recentes, tem história. No seu processo de trabalho, suas superfícies cromáticas e sua pesquisa formal, passeia por sobreposições transparentes e matéricas. Sua experiência gráfica dialoga com a pictórica e encontra nas palavras do artista-professor Adir Botelho um interessante direcionamento. Ele escreve: “A obra singular de Roberto Tavares procede de um dinâmico processo de integração entre diferentes modelos de sobreposições. Em todos os trabalhos do artista, está o olhar interior, a multiplicidade de planos, a introspecção, elementos que o artista conduz a sua feição.”

Pintor e Gravador, diversas vezes premiado, ele é um nome sempre presente no principal circuito formador das novas gerações de artistas do Rio de Janeiro: Escola de Artes Visuais do Parque Lage e Centro de Artes Calouste Gulbenkian. Um dos fundadores do Coletivo Imaginário Periférico, participou de dezenas de exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior e suas obras integram renomadas coleções públicas e privadas como as de Maurício Leite Barbosa, Gilberto Chateaubriand, Centro Cultural Cândido Mendes e Museu Nacional de Belas Artes, entre outras. De suas últimas participações, podemos destacar : Cubo Além Mar-Dez ao Cubo , Fábrica Braço de Prata - Lisboa PT- 2017 ; “Escoderijo “ Espaço Carambola – Santa Teresa- RJ ; 2ª Bienal Sudamericana de Arte Impresso Contemporâneo Rio / Córdoba – Centro de Arte Contemporâneo- 2018 ; Abstratos e Geométricos - MARCO - Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul – 2018. Atualmente realiza trabalhos de produção cultural e curadorias de exposições no Centro de Artes Calouste Gulbenkian – RJ, além de lecionar e coordenar o Ateliê Gráfico Calouste, na mesma instituição.



Sandália Havaianas Transparente

Plástico Modelado

18 x 10 x 9 cm

2011

Sérgio Romagnolo

(São Paulo, 1957). Escultor, pintor, desenhista, artista intermídia e professor. Estuda no Colégio Iadê, em São Paulo, entre 1976 e 1977. Em 1980, ingressa no curso de artes plásticas da Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Alvares Penteado (Faap), em São Paulo. Entra em contato com a obra de Regina Silveira (1939), Nelson Leirner (1932) e Julio Plaza (1938-2003). Entre 1980 e 1984, é professor nas redes pública e privada de ensino. Leciona pintura na Faap entre 1985 e 1986. Nesse ano, realiza sua primeira exposição individual na Galeria Luisa Strina, em São Paulo. No início da década 1990, passa a dedicar-se à escultura e atua como professor em oficinas e workshops. Participa da Bienal Internacional de São Paulo em 1977, 1983, 1987 e 1991. Em 1999, finaliza o mestrado em artes na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), com a dissertação Esculturas: Rugas e Alegorias e, em 2002, conclui o doutorado em artes na mesma instituição, com a tese O Vazio e o Oco na Escultura. Entre 2000 e 2005, leciona na Faculdade Santa Marcelina, São Paulo e a partir de 2007, na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).



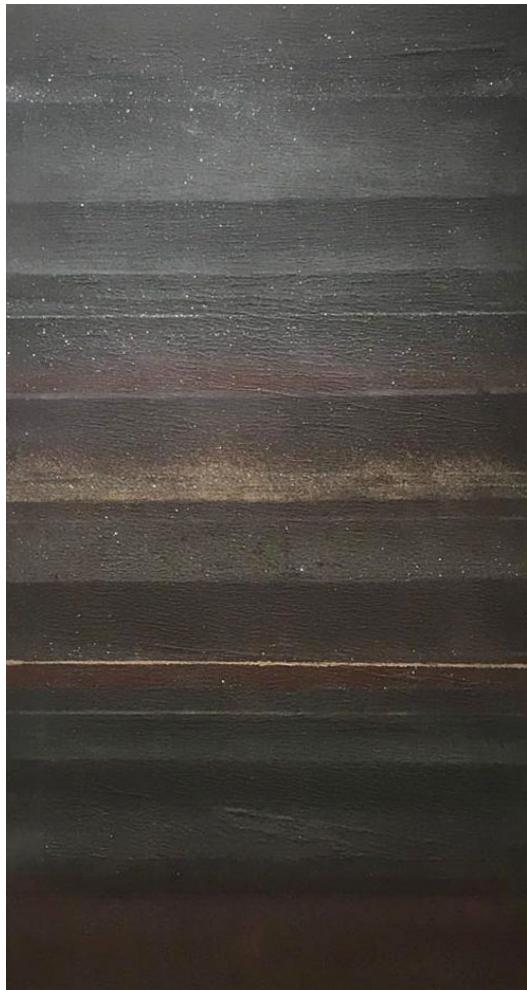
Obranome: Anagrama

Fotografia

60 x 45 cm – PA/tiragem 5 e 2 PA
criada para a exposição dos 100 Anos
de Athos Bulcão, exposta nos CCBBs.

Walter Barja

Artista plástico, educador e curador, com mestrado em arte e tecnologia das imagens, pela Universidade de Brasília (UnB) e notório saber em Teoria e História da Arte, Plástica e Arte-Educação, pelo Conselho Superior de Educação/ME. Tem obras em diversas coleções e acervos: Museu de Arte do Rio MAR, Museu Nacional de Belas Artes RJ, Museu de Arte de Brasília MAB, Museu Nacional de Brasília, Museu ONCE, Madri, Espanha, Coleção Cândido Mendes, Coleção Sérgio Carvalho.



Série LUZZ

minerais, carvão e
resina acrílica sobre tela
100 x 50 cm
1986 - 1987

Xico Chaves

Formado em Artes e Ciência da Comunicação pela Universidade de Brasília e Centro Universitário de Brasília, Notório Saber em Artes Visuais pela Universidade de Brasília(UnB), artista visual, poeta e mediador cultural, radicado no Rio de Janeiro. Participou de diversos movimentos poéticos e artísticos contemporâneos, publicações de livros e exposições no Brasil e exterior. Possui letras de música gravadas por diversos parceiros e intérpretes, dentre eles Geraldo Azevedo, Jards Macalé, Boca Livre, Zé Renato, Nara Leão, Marlui Miranda, Vinícius Cantuária, Caetano Veloso, Antonio Adolf, Julio Medaglia, Leonardo Sá, Vania Dantas Leite. Tem se dedicado às linguagens multimídia em arte contemporânea, pesquisa e utilização de pigmentos minerais em artes visuais. Realiza trabalhos de criação artística em TV, vídeo, fotografia e poesia visual. Participou e participa a partir dos anos 80 de exposições temáticas e coletivas junto a diversos artistas, dentre eles Cildo Meireles, Amélia Toledo, Lygia Pape, Waltércio Caldas, Guto Lacaz, Nelson Felix, Bené Fontelles, Tomie Otake, Marcia X, Ronald Duarte, Wagner Barja, Hélio Oiticica, Wladimir Dias Pino, Rubem Valentim, Paulo Brusky, Anabella Geiger, Ricardo Ventura, José Roberto Aguillar, Beatriz Milhazes, Luis Alphonsus, Marília Kranz, Luiz Áquila, Augusto de Campos, Jorge Duarte e diversos outros artistas e poetas de várias tendências e períodos. Participa ativamente do carnaval de rua do Rio; intensifica sua produção de artes e poesia visual, lança o livro Da Paulicéia à Centopéia Desvairada - As vanguardas e a MPB, em parceria com Sylvia Cyntrão, e o Manifesto a Favor; o livro Xico Chaves/orbita pela Oi Futuro. Possui obras incluídas na exposição internacional itinerante The Millennium Art Collection, Museu de Arte De São Paulo(Masp), Museu de Arte Contemporânea de São Paulo(MAC), Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro, Universidade Cândido Mendes, Museu Nacional do Conjunto Cultural da República DF, Museu de Arte de Brasília(MAB), diversas coleções particulares e obra permanente no Mezanino do Metrô de São Paulo da Pça. da República.

Bibliografia:

Bertolossi, Leonardo. Quem foi você, geração 80? Disponível em: <http://cienciahoje.org.br/artigo/quem-foi-voce-geracao-80/>. Acesso em 04/01/2019

Cocchiarale, Fernando. Augusto Herkenhoff: Doutores. 2001.

Cocchiarale, Fernando. A volta da pintura na era das exposições. In: Onde está você, geração 80?, CCBB, 2004.

Costa, Marcus de Lontra; Magger, Sandra e Leal, Paulo Roberto. A bela enfurecida. Revista Módulo Especial. Catálogo oficial da exposição “Como vai você, Geração 80?”, jul/ago 1984.

Como Vai Você, Geração 80?. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: . Acesso em: 04 de Jan. 2019. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

Guinle, Jorge. Papai era surfista profissional, mamãe fazia mapa astral legal. Geração 80, como eu matei uma aula de arte num shopping center. Revista Módulo Especial. Catálogo oficial da exposição “Como vai você, Geração 80?”, jul/ago 1984.

Herkenhoff, Paulo. Revista Módulo Especial. Catálogo oficial da exposição “Como vai você, Geração 80?”, jul/ago 1984.

Imbroisi, Margaret. Como vai você geração 80? 2018. Disponível em:

<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/como-vai-voce-geracao-80/>. Acesso em 04/01/2019.

Leite, Luciana de Almeida e Peccinini, Daisy V. M. Disponível em:

<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo6/vaivc/index.html>. Acesso em 04/01/2019.

Name, Daniela. ‘Como vai você, Geração 80?’: Muito além da pintura. 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/artigo-como-vai-voce-geracao-80-muito-alem-da-pintura-13235615>. Acesso em 04/01/2019.

Rubin, Nani. “Os 30 anos da exposição “Como vai você, geração 80?””. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/os-30-anos-da-exposicao-como-vai-voce-geracao-80-13234802>. Acesso em 04/01/2019.